UME JUDOCA RICARDO SAMPAIO CARDOSO

Roteiro de Estudo

Componente curricular: Língua Portuguesa 6 ano

Profª Nivalda Paixão

Atividade quinzenal de 03/08/2020 a 14/08/2020

Atividade remota do 2 trimestre

Apagão em escala planetária festejará o brilho das estrelas

Pouca gente ouviu falar de poluição luminosa, mas tal coisa existe e é um pesadelo na vida de astrônomo, pois rouba a beleza do céu estrelado. Não foram os astros que perderam o frescor, a humanidade é que iluminou intensamente a Terra e ofuscou a noite. A poluição luminosa é causada pelo excesso de iluminação urbana. (...) Para chamar a atenção para o problema, astrônomos de diversos países começaram a organizar algo como o dia mundial do céu escuro. A ideia é que as luzes das cidades fossem apagadas por alguns instantes. Isso em 18 de abril de 2005, quando seriam lembrados os 50 anos da morte de Albert Einstein. (Revista O Globo, Rio de Janeiro, 3/10/2004)

1 – Da leitura do texto, pode-se entender que a poluição luminosa é provocada

- a) pelo brilho intenso das estrelas.
- b) pela perda do frescor dos astros.
- c) pela pouca iluminação de algumas cidades.
- d) pelo excesso de iluminação urbana.
- e) pelo brilho lunar.

2 – De acordo com o texto, o excesso de iluminação é uma preocupação para os astrônomos porque

- a) dificulta a iluminação urbana.
- b) ilumina excessivamente a cidade.
- c) impede a plena observação das estrelas.
- d) torna a noite ainda mais escura.
- e) as pessoas se incomodam com tanta luz.

3 – A questão central tratada no texto é a

- a) economia de energia.
- b) beleza das estrelas.
- c) pesquisa dos astros.
- d) poluição luminosa.
- e) A falta de luz.

4 – A finalidade desse texto é

- a) informar a preocupação dos astrônomos.
- b) denunciar os perigos de um apagão.
- c) alertar sobre o consumo de energia.
- d) valorizar o excesso de iluminação urbana.
- e) mostrar a preocupação das pessoas referente a luz.

5 – Assinale a frase em que os advérbios expressam ideias de tempo e negação:

- a) Falei calmamente com os embaixadores.
- b) Não me pergunte as razões da minha atitude.
- c) Eles sempre chegam atrasados.
- d) Hoje acreditei em você, mas não acreditarei mais!
- e) Agora seremos felizes para sempre.

O CADERNO

Sou eu que vou seguir você
Do primeiro rabisco até o be-a-bá.
Em todos os desenhos coloridos vou estar:
A casa, a montanha, duas nuvens no céu
E um sol a sorrir no papel.
(...)
O que está escrito em mim
Comigo ficará guardado, se lhe dá prazer.
A vida segue sempre em frente, o que se há de fazer.
Só peço a você um favor, se puder:
Não me esqueça num canto qualquer.

6 – A expressão “A vida segue sempre em frente” indica que na vida:

- a) tudo acaba.
- b) tudo passa.
- c) tudo estaciona
- d) tudo fica como está.
- e) passamos por fases.

7 – No poema, o verso “Do primeiro rabisco até o be-a-bá” sugere a aprendizagem

- a) do desenho.
- b) da fala.
- c) da escrita.
- d) da pintura.
- e) da leitura.

8 – A partir da leitura do poema, pode-se concluir que o caderno

- a) gosta muito de todas as crianças.
- b) fala como se fosse uma pessoa.
- c) sonha com desenhos coloridos.
- d) gosta muito de rabiscar.
- e) fica triste por ser deixado de lado.

Você sabia que os cupins vivem em um reinado?

Reis, rainhas e operários são alguns dos integrantes do reino dos cupins. Reino? É, você não leu errado. Os cupins vivem em colônias onde as tarefas são distribuídas como em um palácio real. Vejamos...

À rainha e ao rei não cabem trabalhos cansativos como os que são atribuídos aos seus súditos. O casal tem como função reproduzir, gerar filhotes. Quando a rainha é fecundada, seu abdome cresce de dois a três milímetros e ela pode pôr dois ovos por minuto! No final do dia, ela chega a colocar de 20 mil a 30 mil ovos. Reis e rainhas costumam viver de 15 a 45 anos. Na colônia, somente o casal real apresenta olhos. Os demais indivíduos se guiam pelo olfato. Mais uma curiosidade: o rei é menor que os demais cupins e apresenta cor escura.

Mas quem zela pelos ovos da realeza, que ficam incubados por cerca de duas semanas? Isso já é trabalho de cupim-operário, assim como a perfuração de madeira e a busca e o armazenamento de alimento para os demais membros da colônia. Ah, sim: a construção, a reparação, a expansão e a limpeza do ninho também ficam por conta deles, além da eliminação de indivíduos adoecidos ou mortos e os cuidados com os recém-nascidos. Ufa!

Como os operários têm muito a fazer e a segurança do cupinzeiro não pode ser comprometida, há, ainda, os cupins-soldados, que protegem o ninho contra outros animais que possam ameaçar o local. Suas mandíbulas são maiores e mais fortes que as dos demais cupins, e eles têm grande força na cabeça. Fora isso, os soldados produzem uma secreção tóxica para usar contra qualquer invasor.

Mas como é que nascem soldados, operários, reis e rainhas? Na verdade, a ninfa – larva do cupim – não tem identidade definida. Depois de saírem dos ovos, elas se alimentam e se desenvolvem por cerca de duas semanas, quando, então, se revelam soldados, operários ou alados, que são cupins destinados à reprodução, aqueles que podem dar origem a uma nova colônia. Esses cupins com asas, quando estão prontos, voam em busca de um local para construir um novo ninho, tornando-se novos reis e rainhas.

Jaqueline Aparecida Gonçalves Soares. Revista “Ciência Hoje das Crianças”. Edição 210. Disponível em: <<http://capes.cienciahoje.org.br>>.

9 – O texto sobre o reinado dos cupins tem intenções:

- a) didáticas.
- b) científicas.
- c) jornalísticas.

10 – Em “Os cupins vivem em colônias onde as tarefas são distribuídas como em um palácio real.”, o termo “como” desempenha a função de:

- a) dar um exemplo.
- b) apontar uma causa.
- c) fazer uma comparação.

11 – A autora usou a interjeição “Ufa!” para exprimir o sentimento de:

- a) alívio, após elencar as tantas tarefas do cupim-operário.
- b) alegria, após elencar as tantas tarefas do cupim-operário.
- c) admiração, após elencar as tantas tarefas do cupim-operário.

12– Em “Suas mandíbulas são maiores e mais fortes que as dos demais cupins, e eles têm grande força na cabeça.”, a autora expõe características:

- a) dos reis e rainhas.
- b) dos cupins-operários.
- c) dos cupins-soldados.

13 – A expressão “larva do cupim”:

- a) explica “ninfa”.
- b) caracteriza “ninfa”.
- c) complementa “ninfa”.

14 – Identifique aqueles que, segundo o texto, “são cupins destinados à reprodução”:

- a) “soldados”.
- b) “operários”.
- c) “alados”.

15 – De acordo com o texto, o rei e a rainha têm a função de:

- a) gerar filhotes.
- b) cuidar dos ovos no período de incubação.
- c) proteger os ninhos contra os animais ameaçadores.

Quantas horas por dia dorme o bicho-preguiça?

Com ocorrência restrita ao continente americano, o bicho-preguiça pode viver até 40 anos e chega a dormir 14 horas por dia. Sua lentidão pode ser percebida em todos os seus movimentos, até o ato de alongar os membros é feito sem pressa alguma. As compridas garras são utilizadas unicamente para conseguir alimento e para auxiliar na locomoção pelas copas das árvores.

Por possuir entre 8 e 9 vértebras cervicais, a preguiça pode girar a cabeça em um ângulo de até 270° sem mover o restante do corpo. Outra curiosidade, é que esses animais não ingerem água, eles se hidratam com a água absorvida dos alimentos e do orvalho da vegetação.

O bicho-preguiça tem características peculiares, como a cor dos pelos, que varia entre cinza e marrom com manchas que também variam de tonalidade. Pode apresentar manchas escuras em volta dos olhos, tem unhas longas e um olhar piedoso.

A principal arma contra a predação é a camuflagem. Devido a sua principal característica, a lentidão, a preguiça acaba sendo presa fácil para o seu maior predador: o homem.

No Parque Zoológico do Museu Goeldi, em Belém (PA), existem cerca de 30 preguiças-comuns (*Bradypus variegatus*) e dois exemplares de preguiça-real (*Choloepus didactylus*). As preguiças-reais são mantidas em cativeiro, enquanto as comuns ficam soltas no parque. É fácil vê-las penduradas nas árvores se alimentando de folhas, frutos e brotos.

A preguiça-comum pertence à família Bradypodidae e possui três dedos em cada pata. Já as da família Megalonychidae (grupo ao qual pertencem as preguiças-reais) apresentam apenas dois dedos.

Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2015/03/quantas-horas-por-dia-dorme-o-bicho-preguica>>.

16 – De acordo com o texto, o bicho-preguiça tem “ocorrência restrita ao continente americano”. O que isso quer dizer?

- a) Isso quer dizer que o bicho-preguiça ocorre somente no continente americano.
- b) Isso quer dizer que o bicho-preguiça ocorre principalmente no continente americano.
- c) Isso quer dizer que o bicho-preguiça ocorre esporadicamente no continente americano.

17 – Em “As compridas garras são utilizadas unicamente para conseguir alimento e para auxiliar na locomoção pelas copas das árvores.”, o autor do texto expõe:

- a) as condições das garras compridas do bicho-preguiça.
- b) as finalidades das garras compridas do bicho-preguiça.
- c) as consequências das garras compridas do bicho-preguiça.

18 – Observe este período do texto:

“Por possuir entre 8 e 9 vértebras cervicais, a preguiça pode girar a cabeça em um ângulo de até 270° sem mover o restante do corpo.”

Nesse período, a vírgula assinala:

- a) uma omissão de informação.
- b) uma intercalação de informação.
- c) um deslocamento de informação.

19 – Na passagem “O bicho-preguiça tem características peculiares, como a cor dos pelos [...]”, o termo “como” introduz:

- a) um exemplo das características peculiares do bicho-preguiça.
- b) uma hipótese sobre as características peculiares do bicho-preguiça.
- c) uma comparação entre as características peculiares do bicho-preguiça.

20 – Segundo o texto, “a preguiça acaba sendo presa fácil para o seu maior predador: o homem”. Por quê?

R:

21 – Na parte “As preguiças-reais são mantidas em cativeiro, enquanto as comuns ficam soltas no parque.”, a expressão destacada poderia ser substituída por:

- a) visto que.
- b) para que.
- c) ao passo que.

22 – No trecho “A preguiça-comum pertence à família Bradypodidae e possui três dedos em cada pata.”, vocábulo “e” exprime:

- a) a soma de fatos sobre a preguiça-comum.
- b) o contraste de fatos sobre a preguiça-comum.
- c) a alternância de fatos sobre a preguiça-comum.